

Conselho de Ética vai ouvir peritos

ABNOR GONDIM (*)

BRASÍLIA – O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado vai ouvir na próxima semana os três peritos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) responsáveis pelo laudo que apontou 18 falhas no esquema de segurança do painel eletrônico da Casa.

A decisão foi tomada ontem pelo senador Saturnino Braga (PSB-RJ), relator do processo que investiga a suposta quebra de decoro parlamentar do senador Antonio Carlos Magalhães em conversa com três procuradores da República, em Brasília, no mês passado.

O relator tomou a decisão depois de concluir que não houve contradições entre os depoimentos prestados pelos procuradores Guilherme Schelb e Eliana Torelly, ouvidos anteontem em sessão sigilosa, e Luiz Francisco de Souza, autor da fita da gravação divulgada pela revista *IstoÉ*. “O importante é saber se houve ou não violação do sistema de votação eletrônica”, disse o relator.

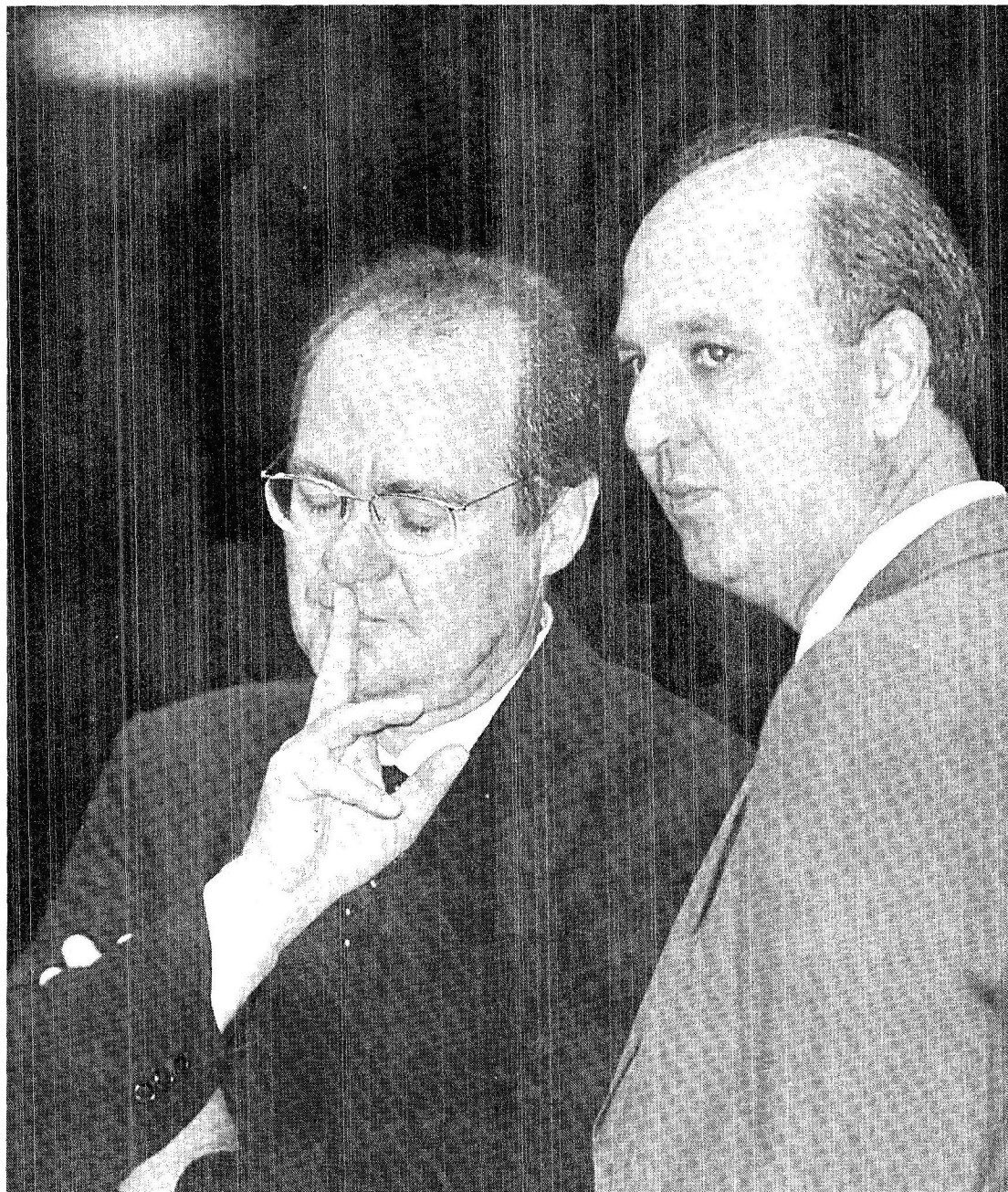
Os peritos da Unicamp serão chamados a esclarecer o trecho do laudo que menciona “fragmentos de arquivos apagados”. O laudo também cita que as “datas de criação (dos arquivos apagados) coincidem com ou são próximas às de votações secretas”. Quanto a isso, Saturnino quer esclarecer quais foram essas votações e o que esses arquivos podem representar?

O senador Saturnino Braga descartou a necessidade de acareação entre os procuradores, como pretendia antes do término dos depoimentos de Schelb e Eliana. A sessão durou quase seis horas, quatro delas com o depoimento de Schelb. Os dois confirmaram que o senador disse que conhecia o voto da senadora Heloísa Helena (PT-AL) e de todos os que votaram contra e a favor da cassação do ex-senador Luiz Estevão. A principal contradição entre eles foi o fato de Schelb e Eliana, ao contrário de Luiz Francisco, não terem se lembrado se o senador Antonio Carlos Magalhães mencionou o presidente da República como alvo da quebra de sigilo telefônico do ex-secretário da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira.

“Não há contradições que interessem ao Conselho de Ética. Nem eles, nem Luiz Francisco, acharam que Antonio Carlos tinha a lista secreta de votação”, disse Saturnino.

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) alega que como ex-presidente do Senado passaria por uma “humilhação” se fosse depor no Conselho de Ética. O máximo que o senador admite é mandar “uma carta” para dar suas explicações a respeito da conversa que manteve com os três procuradores. “Não pretendo fazer depoimento nenhum. Mando uma carta dando uma satisfação aos integrantes da comissão”, disse Antonio Carlos Magalhães.

Brasília – Marcia Gouthier



O peemedebista Renan Calheiros (E), com o tucano José Roberto Arruda: união contra a CPI

(*) Colaborou Valdecir Rodrigues